

# Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração

LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8  
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123—BARCELOS

## NOTAS DE LISBOA

11 DE JANEIRO

Contava um telegrama de Bucareste que os guardas do posto de Dubosari, na margem do Nistro, rio que separa a Rússia da Roménia, tinham sido alvo- roçados por intenso tiroteio de espi- garda, numa destas noites. Que vinha a ser? Um barco de fugitivos russos alvejados a tiro pelos guardas da fron- teira russa—que têm ordens para não deixar sair do Paraíso Vermelho ne- nhum russo. Quando acontece esca- par-se algum, se podem, os guardas matam-no a tiro, pois não tem outro officio. Foi o que se deu neste caso.

Contava o mesmo telegrama que no barco dos fugitivos se encontravam mor- tos dois homens, duas mulheres e uma criança; e viva, apenas uma rapariga de 18 anos, Maria Tanasov, ferida nas costas, que deu as razões da fuga de sua família, d'este modo:

«No dia de Natal a Guarda Vermelha entrava em casa dela e levava-lhe to- dos os mantimentos que encontrou».

A rapariga fez um relato da vida russa: prisões constantes, miséria, etc., —como fartos estamos de saber por outros testemunhos autorizados.

A Rússia—da felicidade social, do operário livre, bem pago e senhor do mando,—procede assim com os seus felizes habitantes: não os deixa respirar os ares do inferno capitalista do ocide- nte, e, se teimam, mata-os. Escusam de cá vir dizer—como aquilo, na Rús- sia, no Paraíso do operariado, é se- dutor...

E se os não mata dentro ou na fronteira, também tem modo e esbirros, espalhados pelo Mundo,—para o efeito. A questão é descuidarem-se os visados...

Ipatiev e Tchitchibanin, dois quími- cos russos que tiveram licença para sair do Paraíso, em curta viagem cien- tífica,—não voltaram. Se se descuidam, qualquer dia estão mortos, pois de lá, do Paraíso do Inpsiter Staline, veio or- dem para os matarem onde os apanha- rem a jeito...

...E ainda há portugueses que suspiram pelo bolchevismo!...

Depois da tentativa de mediação na guerra civil de Espanha, o caso dos voluntários.

Se pensarmos bem em todos estes remendos (chamamos-lhes assim) á co- missão de não-intervenção,—verificare- mos sempre a mesma farsa, a mesma falta de verdade—o mesmo empenho de salvar apenas os vermelhos, os ca- maradas.

Nesta questão dos voluntários, se- gundo toda a Imprensa europeia,—a França e a Rússia ficam de fora, como se não fossem grandemente culpadas das levas de voluntários seus, que se vão bater pela...democracia espanhola. Quero dizer: os culpados, para Mos- covo e os amigos de Moscovo são sempre a Alemanha, a Itália e... Por- tugal. Estes é que prevaricam—e ali- mentam a guerra civil de Espanha, pa- ra desencadear a guerra de toda a Eu- ropa!...

Quando da generosa mediação, fa- lou-se dos horrores da guerra,—não se falou, não convinha falar, das mons- truosidades do barbarismo comunista, onde ainda não havia, nem há guerra.

Agora,—acabemos com os volun- tários ao serviço dos nacionalistas, mas... não toquemos nos que a Fran- ça e a Rússia mandam em levas nu-

## A "LEGALIDADE,, DO GO- VERNO DE VALENCIA

A-pesar-de tódos as atrocidades, de todos os crimes cometidos pelos marxistas espanhois os únicos que em Espanha ainda reconhecem mais que não seja pour epater a legalidade do Governo de Largo Caballero, embora em coisa alguma lhe obedeam, em- bora fossem eles os primeiros em ex- pulsá-los do poder se por azar do Mun- do a vitória lhes coubesse de quando em vez ainda surgem uns srs. que em modos circunspectos e ares sole- nes clamam que o único governo le- gal existente em Espanha é o do sr. Largo Caballero que agora mora, fu- gido em Valência. Trata-se é claro duma afirmação gratuita, o mais ar- redada possível da verdade.

Desde há muito que os governos nomeados pelo sr. Azaña e saídos da Frente Popular não sejam governos legítimos.

Não o eram antes da Revolução porque eram saído do Parlamento esse mesmo Parlamento que longe de ser a expressão da vontade popular era apenas a resultante dos roubos e la- trocínios mais completos, mercê dos quais não foram às Côrtes todos os políticos das direitas que legitimamen- te tinham ganho as eleições.

Deixaram de o ser completamente no dia em que ao grito do General Franco três quartas partes da Espanha conduzida pelo Exército expressão vi- va da vontade nacional, se declara- ram contra os homens que tinham em suas mãos as rédeas do poder.

E depois, é governo legal um go- verno que não é obedecido nem mes- mo por aquêles que são seus correli- gionários? como tem acontecido com os ministérios de Queiroga, de Gial e de Caballero.

E' governo legal ou merece como tal ser considerado, um governo que desde a primeira hora se manifesta incapaz de travar a onda avassala- dora do crime de pôr um freio a to-

dos os latrocínios cometidos pelas hor- das anarquizadas e indisciplinadas?

E' governo legal um governo que aceita auxilio estrangeiro contra os seus compatriotas que consente que officiais russos, franceses e belgas venham dirigir a guerra contra o pró- prio exército nacional.

Pode impôr-se como governo le- gal, aquêles que não querendo ceder ante a vontade expressa e clara da na- ção representada por aquilo que um país pode ter de melhor, o seu exér- cito, se deixa, no entanto orientar por estrangeiros, que consentem que o embaixador russo Rosenberg tome parte nos conselhos de ministros e decida dos destinos da Espanha como na Catalunha é Azzevenk quem põe e dispõe dos destinos catalães.

Então este governo tendo contra si a má vontade da Nação; tendo con- tra si o Exército que não lhe obedece; não podendo fazer a guerra em que dia dia sofre maiores e mais vergonho- sas derrotas; não podendo travar, re- fear os crimes constantemente come- tidos pelos seus correligionários; não podendo defender o património espí- ritual e material da Nação; tendo de se deixar governar por estrangeiro é o governo legal de qualquer país?

Onde e quando se viu isso?

O próprio Azaña chamando ao poder Quiroga, depois Martinez Bar- rio—que não chegou a formar govêr- no—logo a seguir Giral e por fim Largo Caballero não praticou senão actos sob coacção, visto que desde a eclosão do movimento nacionalista o presidente da República não deixou de estar às ordens da canalha que têm disposto do ex-habitante do Pa- lácio do Oriente como coisa pró- pria sua.

E é o governo de Valência o Go- verno legal da Espanha? Mas porquê é em nome de quê?

merosas, juntamente com toda a me- tralha de carnificina... Grandes tar- tufois! Onde está a seriedade—e o receio de que a guerra civil de Espa- nha alastre pela Europa?!

O nosso governo, mais uma vez, teve a paciência de responder á pro- posta da Inglaterra e da França—em- bora, quanto a Portugal voluntários é coisa que não temos em Espanha,—a não serem os amigalhotos esparventários de Moscovo, vulgo reviralhistas, que já por lá andavam a insultar a Pátria e a consertar-se com os inimigos dela.

Com a mesma clareza, a mesma verdade concreta, a mesma lealdade de intenções, de tódas as respostas an- teriores,—o nosso Governo não deixou de apontar, e sublinhar, o facto estranho (se houvesse sinceridade) de a França e a Rússia não serem ouvidas no caso dos voluntários—como pombas ino- centes, que sangram de dor pela causa da democracia e pelos horrores da guerra!...

Foi Portugal dos primeiros, senão o primeiro país, a falar dos voluntários, quando se pensou no celebre acôrdo de não-intervenção na guerra civil de Espanha. Não o ouviram,—porque não

convinha aos países que já ao tempo, se fartavam de enviar metralha e vo- luntários para os amigos vermelhos de Espanha.

A história diplomática de tudo isto cifra-se numa palavra: intrajice.

...E diz se que é o empenho de evitar outra guerra europeia o sagrado mobil dos sacerdotes da democracia!...

A. da F.

## «Em busca do Eldorado»

Acabamos de lêr o livro que com este título o seu autor sr. Manuel Au- gusto Vieira, teve a gentileza de nos oferecer. Fizemo-lo com o maior pra- zer achando-o deveras muito instrutivo. As descrições que faz das viagens por vários pontos desse grande país que é o Brazil, da sua fauna e flora, dos cos- tumes dos seus naturais, da forma de negociar, da caça, pesca, fabricação do tabaco, extracção da borracha, etc., tudo nos interessou, sendo a sua leitu- ra muito agradável. O livro está muito bem impresso, com uma artística capa e diversas fotografuras, achando-se à venda nas principais livrarias do país.

Ao seu autor, com muitos parabens, os nossos agradecimentos.

## Sindicato Nacional dos Em- pregados no Comércio de Distrito Braga (SECÇÃO DE BARCELOS)

No passado domingo, realizou-se a eleição dos novos corpos gerentes deste Sindicato para o ano corrente, sendo eleitos por aclamação os seguintes srs.:

ASSEMBLEIA GERAL:—Presiden- te, José Maria de Jesus; Secretários, Domingos Gomes Ferreira e Manuel Augusto da Silva.

DIRECÇÃO:—Presidente, Augusto Henrique Moreira; Secretário, Domín- gos Gonçalves Saraiva; Tezoureiro, An- tónio Gomes de Faria; Bibliotecário, José Serra Brito Limpo Lobarinhas.

«Notícias de Barcelos» cumprimen- ta os novos dirigentes do Sindicato dos Empregados no Comércio a quem de- seja as maiores felicidades no desem- penho dos seus cargos.

## João Duarte Veloso

Chega-nos a notícia de que se encon- tra doente em Lisboa este nosso amigo e grande benemérito da nossa terra, ten- do sido chamado o seu médico sr. Dr. Francisco Torres. Fazemos os mais ar- dentes votos para que se restabeleça o mais depressa possível, pois é este o desejo de todos os barcelenses que muito o consideram e estimam.

## FOOT-BALL

O Gil Vicente, no passado domín- go, deslocou-se a Oliveira de Azemeis, tendo perdido com o grupo dessa locali- dade por 6-4.

## NOVOS SINDICATOS INAUGURAÇÃO OFICIAL

E' no próximo domingo 31 do cor- rente que nesta cidade se realiza a ina- ugação oficial das secções locais dos Sindicatos Nacionais de Operários de Indústria Textil e Construção Civil.

Para este acontecimento corpora- tivo que tudo indica, há-de marcar de modo bem saliente na vida corporativa local, ambos os Sindicatos desenvolvem grande actividade.

Só no próximo número, daremos aos nossos leitores, o progama defi- nitivo da inauguração oficial desses novos Sindicatos que está a ser organizado escrupulosamente.

Desde já porém, podemos informar os nossos leitores que, no templo de Santo António, ás 11 horas, haverá uma missa, e de tarde, no Circulo Ca- tólico de Operários, realizar-se-á uma sessão de propaganda pelas 15 horas, devendo usar da palavra o srs: dr. Henrique Cabrita, Delegado do Ins- tituto Nacional de Trabalho no distrito de Braga, dr. Antonio Pires de Lima, Presidente em exercício da União Na- cional, João Pereira da Silva Correia e um representante dos Sindicatos em festa.

A ambos esses actos, devem assistir grande número de nacionalistas.



## Um acontecimento de sensação

Grande concurso promovido pela Emissora Nacional de colaboração com o «Diário da Manhã»

Damos hoje aos nossos leitores uma notícia que muito deverá interessá-los — a Emissora Nacional de colaboração com o «Diário da Manhã», vai abrir um grande concurso destinado a obter o mais legítimo dos êxitos.

O comércio e a industria compreenderam imediatamente o significado da iniciativa, como se verifica das listas de prémios já publicadas por aquele nosso colega de Lisboa, listas incompletas, ainda, pois sabemos que, diariamente, chegam novos prémios.

Igualmente tem o «Diário da Manhã» publicado as condições do concurso que consistirá na colecção de determinadas frases de Salazar e indicação da mais perfeita e de mais elevado sentido nacionalista.

Este concurso — convém frisá-lo — é diferente de todos os outros concursos. Há prémios gerais e prémios de selecção, isto é, prémios que serão sorteados entre todos os concorrentes e prémios destinados, apenas, aos concorrentes pertencentes a diversas classes sociais. Por exemplo: — um seguro de acidentes de trabalho será sorteado entre os concorrentes da classe operária; uma das melhores máquinas de costura destinada ao sorteio entre donas de casa; ao contrário, uma rica mobília de sala será sorteada entre todos os concorrentes. A habilitação aos prémios de selecção é independente da habilitação aos prémios gerais; quer dizer, um concorrente poderá ter dois prémios.

O Grande Concurso da Emissora Nacional, de colaboração com o «Diário da Manhã», começará brevemente e na administração deste nosso colega de Lisboa prestam-se todos os esclarecimentos indispensáveis que os nossos leitores queiram pedir.

## Pelo Hospital da Misericórdia

Pela retirada da Irmã Superiora do Hospital, foi, pelo Conselho de Congregação das Religiosas Franciscanas Hospitaleiras Portuguesas, nomeada para exercer aquele cargo a Irmã Maria Noraldina de Lourdes, a quem felicitamos com a convicção que bem desempenhará a sua missão com a competência que já desde ha muito lhe reconhecemos.

## DONATIVOS

Para o Recolhimento do Menino Deus

Da sr.<sup>a</sup> D. Rosa Leocadia Peixoto de Bourbon Fragoso (Lindoso), por intermédio de «NOTÍCIAS DE BARCELOS» 20\$00.

Do sr. Francisco da Silva Costa, da Silva. 50\$00.

Do mesmo para as Creches D. Antonio Barroso 10\$00.

O nosso amigo sr. Miguel Gomes de Miranda, muito digno presidente da Camara e da Santa Casa, por ocasião do Natal mandou distribuir pelos pobres de Silveiros 300\$00 e para as obras da Igreja ofereceu 200\$00

## SOCIEDADE

Aniversários  
Fazem anos:

Dia 23 — a sr.<sup>a</sup> D. Julia Gomes Pereira de Figueiredo e os srs. Capitão Armenio Augusto da Silva Corrêa, Gastão Meira de Paula e José Adolfo Guimarães Cibrão.

Dia 26 — o sr. Antonio de Vasconcelos Bandeira e Lemos e a menina Maria Alice Esteves de Melo.

## Campanha anti-comunista

## A mulher no «paraíso dos trabalhos»

No preâmbulo do novo código familiar publicado na Soviécia o seu relator afirma:

«Em nenhum país do mundo a mulher goza como na U. R. S. S. da igualdade completa dos direitos em todos os domínios da vida politica social e familiar.

«Em nenhum país do mundo a mulher na qualidade de mãe e cidadã, ela que tem a grande responsabilidade de criar os futuros cidadãos e de os educar goza duma tal estima e de tantas medidas de protecção como na lei Soviética».

Que igualdade e que direitos! Que estima e que protecção!

O órgão do Commissariado da Industria Pesada «La Industrializatzione» de 24 de Agosto de 1935 revelava que nessa ocasião: «O número das mulheres ocupadas naquela industria tinha aumentado 2 e meia vezes em relação ao número de 1932. A maior parte delas estão empregadas em trabalhos fisicamente penosos. Entre os trabalhadores desqualificados a proporção das mulheres atingiu 65 por cento.

A mesma publicação já em 3 de Março de 1935 tinha afirmado que «de 1932 a 1935, o número de mulheres aumenta muito na construção civil para o transporte de materiais pois passou de 66.000 a 391.000».

Kleber Legay, conselheiro geral socialista, secretário da Federação dos Mineiros do Norte e secretário adjunto da Federação nacional, que acaba de regressar do «paraíso dos trabalhadores» depois de o ter visitado a convite do «Inturist» confirma a situação que a mulher goza na Rússia no que diz respeito à igualdade, carinho e protecção:

«O que mais profundamente me chocou na Rússia foram os trabalhos impostos às mulheres. Encontrámo-las de noite e dia por toda a parte, até nas fábricas a trabalhar junto dos fornos Martin... a manejar a picareta e a pá na construção de estradas... acarretando carris sob o comando dos homens...»

Que contraste entre o esplendor das promessas e a miséria dos factos!

## Abaixo a burguesia!

O correspondente de «Le Temps» em Moscovo descreve como na capital do Império Soviético foi festejada a passagem do ano velho para o ano novo:

«Os restaurantes estavam repletos e neles dançou se até de madrugada. Nunca se viu em Moscovo um tal estendal de elegâncias, principalmente femininas. Trata-se ainda duma elite

basfante restrita que constitue o mundo dos artistas, dos escritores, dos jornalistas, dos grandes engenheiros, os altos funcionários e oficiais, mas essa elite dá o tom e está «na linha».

Foi para chegar a isto que morreram de fome, sacrificados ao sistema, milhões de trabalhadores e foram fuzilados outros milhões.

Os factos mostram-nos que os bolchevistas destruíram as boas qualidades da burguesia para só deixar renascer as más...

## Saudações soviéticas

A «Izvestia» e a «Pravda» de 14 de Outubro do ano findo, publicaram, com relêvo, tal era a necessidade de tirar do caso immediatos efeitos na politica interna agitada pela depuração dos amigos de Lenine, os telegramas trocados entre Largo Caballero e Kalinine.

O do «Lenine espanhol», chefe do Governo marxista de Valência ao «Comité» Central Executivo da U. R. S. S., dizia:

«Em nome do Governo da República espanhola, das organizações operárias e democráticas que defendem a legalidade constitucional contra o fascismo em armas, eu saúdo cordialmente o «Comité» Central Executivo da União das Repúblicas Soviéticas Socialistas e as organizações operárias do vosso país.—Largo Caballero».

Quanto a legalidade constitucional... «est modus in rebus».

O presidente do «Comité» Central Executivo das Repúblicas Soviéticas Socialistas, havidas e por haver, respondeu:

«Em nome do Governo e dos trabalhadores da U. R. S. S. agradeço-vos a vossa cordial saudação e aproveito a ocasião para transmitir ao Governo revolucionário e ao povo heroico da república espanhola amiga os nossos mais sinceros desejos de successo na sua luta em prol da liberdade e dos direitos do povo.—Kalinine».

Ninguém mais autorizado para invocar a liberdade e os direitos do povo, do que o amigo de Zinovief e Kamenev, fuzilados para maior glória do «chefe de todos os povos.—Estalino».

Esta troca de telegramas significa um mundo de relações e sujeições...

## Os bispos belgas e o comunismo

Os bispos da Bélgica, a respeito da guerra civil de Espanha que revestiu «o carácter dum conflito mortal entre o comunismo materialista e ateu e a civilização cristã dos nossos velhos países ocidentais», publicaram uma carta colectiva salientando uma vez

mais a posição da Igreja perante o comunismo.

Dêsse documento, na sua maior parte dedicado ao caso belga, destacamos a seguinte passagem referente aos deveres que, no combate ao comunismo e a todas as suas manifestações, se impõem aos governantes das várias nações do ocidente europeu: «Um regime que se respeita não pode tolerar de forma alguma uma acção aberta ou subterrânea que visa a destruição da ordem social; nesse sentido pelo menos, e disso estamos convencidos, os homens de ordem de qualquer opinião desejam e pedem um governo forte, isto é que manifeste firmeza».

## Igualdade, liberdade, e fraternal camaradagem...

O Sr. Bourbon e Menezes tem uma secção no «Diário de Noticias» — «Pedras Soltas». Uma dessas pedras traz-nos um elemento precioso sobre as maravilhas do paraíso soviético.

«... Precioso, e insuspeito, por vir da mão do Sr. Bourbon e Menezes, cuja orientação em matéria de doutrina social, se não fosse a sobra conhecida, ficaria suficientemente definida neste período da mesma «Pedra»:

«...o que caracteriza a nossa época é a insofrida tirania segundo a qual não há já lugar na sociedade moderna para uma consciência individual, em obediência a nobres motivos: repudiar todos os credos simplistas e avassaladores; seja qual for a etiqueta ou a marca com que se apresentem».

O «chá» refervido e cansado dos que asfixiam com falta de... liberdade.

Mas o que mais interessa, neste momento, é, precisamente, a opinião do Sr. Bourbon e Menezes sobre a «liberdade» na Rússia, opinião ainda para mais, abonada pelo testemunho do insuspeito Trotzki. Leia-se, que é edificante:

«Veja-se por exemplo, o «caso russo», em redor do qual estrondeia, no acume da fúria polémica, a exaltação e a esconjuração místicas. Quem quiser apreciar o problema objectivamente, collocando-se á margem da digladição sectária, muito afortunado será se em menos de cinco minutos não tiver de inclinar a frente sob o «anathema stt» num destes epitetos perfurantes e explosivos como balas «dum-dum»:

—Fascista! Bolchevista!

Não me recordo, contudo, de haver lido contra a famosa edificação social da U. R. S. S. mais implacável libelo do que o último livro de

Continua na 4.ª pagina

## CASAMENTOS

No último sábado, 16 do corrente, ao meio dia, realizou o registo civil do seu casamento o nosso amigo Sr. Camilo Gonçalves Ramos, hábil cirurgião-dentista e farmacêutico com a Sr.<sup>a</sup> D. Ana Carolina de Sá Oliveira, distinta professora da «Escola Gonçalo Pereira» desta cidade. Que sejam muito felizes, são os nossos votos.

Na parochial Igreja de Oliveira de Azemeis, consorciou-se também o nosso amigo sr. Daniel Araújo Pinto, ajudante de farmácia, com a sr.<sup>a</sup> D. Escília de la Sallette Batista de Sousa.

Serviram de padrinhos por parte da noiva o sr. Dr. José Gomes de Matos Graça, distinto clínico desta cidade e a sr.<sup>a</sup> D. Maria de la Sallette Batista, professora oficial da freguesia de Pedrosa

## NASCIMENTO

A S.<sup>a</sup> D. Maria das Dores Landolt de Souza Cunha, esposa do nosso amigo Sr. Candido da Cunha, negociante, desta cidade, presenteou-o com uma menina, pelo que o felicitamos, bem como ao nosso amigo Sr. João de Sousa, digno Director do Banco de Barcelos, avô da recém-nascida.

(Carvalhos) e por parte do noivo o sr. Antero José Barreto de Faria, distinto farmacêutico-químico desta cidade e a sr.<sup>a</sup> D. Celina Batista Guimarães, prima da noiva.

No final do acto religioso foi servido um lauto almôço na casa da sr.<sup>a</sup> D. Rosa Batista Guimarães, tia da noiva. Aos noivos, que fixaram residência no Campo de São José, desta cidade, desejamos mil venturas.

## Armazens de São Tiago, Ld.,

Esta importantissima casa comercial, de fazendas de lã e algodão, que honra a nossa terra, já se encontra instalada no seu novo edificio na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra. Não faziamos ideia do que eram os Armazens de São Tiago, mas temos agora a certeza de que no nosso Paiz não existe estabelecimento do genero que os suplante e poucos serão os que os igualemente.

Estão á sua frente dois nomes que se impõem e só eles valem tudo: Miguel Gomes de Miranda e Joaquim Correia de Azevedo. Muitas prosperidades é o que lhes desejamos.

Este número foi visado pela Comissão de Censura



# PAGINA DO CONCELHO

## Carvalho, 6

Atrazada na redacção

A todos os que trabalham no «Noticias de Barcelos» desejamos-lhes um bom ano novo.

—Há dias, no Mosteiro de N.ª senhora do Sameiro, realizou-se o enlace matrimonial da sr.ª Prazeres Pontes Alves, filha do sr. Manoel Francisco Alves, proprietário e industrial desta freguesia, com o sr. Carlos B. Pinto, proprietário e industrial, também desta freguesia. Aos noivos desejamos-lhes as maiores felicidades.

—Principiaram no dia 3 as Práticas do Tríduo do Sagrado Coração de Jesus, que tem sido muito concorridas.—C.

## Barqueiros, 12

Pensam em adquirir um harmónio para a nossa igreja.

Louvamos a acção e o apêlo dirigido aos barqueirenses. Mas, não haveria outras coisas que reclamassem maior urgência e em que, com mais proficiência, fôsse aplicado o dinheiro que agora vai ser gasto, aliás com certa vantagem para o grupo coral e completo apetrechamento ieterno da Igreja?

Como alvitre, lembramos o relógio da torre que, depois de reparado ou até da aquisição dum novo, seria de grande utilidade não só para Barqueiros, mas até para todos, incluindo os transeuntes que pela estrada diáriadamente viajam.

Que fale a quem isso competir, estando nós certos de que o que farão, será a bem de todos.—C.

## Fornelos, 17

No dia 10 começaram a fazer-se na nossa Igreja paroquial, as novenas em honra de S. Sebastião. Apesar de estar bastante frio, o povo tem frequentado em grande numero, estando todos os dias a Igreja repleta de fieis, mostrando assim a devoção áquele que nunca nos faltará com a sua protecção. Não tem feito o povo desta freguesia como muitos povos, que só se lembram de St.ª Bárbara quando trova.

As novenas, presidida pelo Rev.º Pároco, são cantadas por um grupo de rapazes, o qual é regida por um jovem da J. A. C. sr. Joaquim da Silva Carvalho.

No dia 20, o Rev.º Pároco celebrará a St.ª Missa em honra e glória ao mesmo Santo, como conclusão da piedosa novena.

—Nesse mesmo dia passam o seu aniversário os srs. Valentim Lourenço dos Santos, João de Sousa Vilas Boas, e a menina Teresa de Araujo Rodrigues filha do nosso amigo sr. Antonio José Alves Rodrigues, muito digno regedor desta freguesia. Felicitamos.—C.

## Areias S. Vicente, 15

No proximo domingo, 24 do corrente, realiza-se nesta freguesia a festa do Nosso Padroeiro, S. Vicente Mártir. Consta a festa, segundo ouço dizer, de missa cantada com procissão no fim e de tarde ás 3 horas precisas o sermão.

Está encarregado do panegirico ao Santo o Rev.º Conego Dr. Antonio José Ribeiro, professor do Seminario de Braga.

No fim dos actos religiosos haverá pelo mesmo orador uma palestra aos jöcistas cá da freguesia.

—Em tempo alguma coisa escrevemos a respeito do futebol cá da terra sem termos direito a recompensa alguma. Mas esta não se fez esperar pois para nos remunerar do nosso trabalho não faltava acto continuo, as criticas, as murmurações, as faltas de cumprimento pessoais, e se houve e ha alguns é pro-forma; certas indiferenças pessoais, más vontades, o demonio a quatro. Estaremos por isso zangados? Não e antes pelo contrario. Estamos vendo que a carapuça serviu bem. São provas de *finissima educação*.

—Fazem anos: a 25 Benjamim Gomes, a 26 Antonio da Cruz, a 27 João Fernandes Soutelo, do logar de Seixos Alvos; Helena da Fonseca e Maria Rosa Fernandes.—C.

## St.ª Eugénia, 18

Com a idade de 67 anos, faleceu a semana passada, nesta fréguesia, Maria Gomes da Silva, esposa do sr. Manuel José da Fonseca, um dos maiores proprietários da fréguesia. O seu funeral, muito concorrido e com missa e officio de corpo presente, foi dirigido pelo nosso amigo sr. Manuel Gomes Coelho, industrial e a chave do caixão conduzida pelo sr. António da Fonseca Furtado, professor desta fréguesia. Paz á sua alma e pêsames á familia da extinta.

—Segundo uso e costume teve lugar, também, nesta fréguesia, no dia 25 do mês pretérito, a festa do Menino Deus com missa cantada a grande instrumental e sermão pelo revd.º pároco de Silveiros, que muito agradou.

—Também, no dia 24 do corrente, terá lugar a festa a S. Sebastião que uma comissão de devotos leva a efeito tendo já principiado as novenas ao mi lagroso santo.

—Talvez por estarmos em maré de

encerramento de contas, por ser fim de ano, alguém nos pediu para lembrarmos aos contribuintes da derrama em cobrança que ainda a não pagaram a fazerem-no o quanto antes, para a gerência da Junta anterior poder satisfazer, também, o quanto antes, os seus compromissos em atrazo. A propósito, soubemos, também, que a gerência actual, a que preside o sr. António da Fonseca Furtado, fechou as sua contas do ano findo com o saldo de 14\$75, diferença esta entre a despeza que foi de 1.260\$25 e a receita que foi de 1.275\$00, subscrita, a pedido do actual presidente da Junta, por benfeitores desta fréguesia.

—Teve a sua delivrance, presentando-o com o primeiro fruto do seu consórcio, a esposa do nosso amigo sr. António Gomes Vilas-boas. Os nossos parabens.

—Seguiu para o Pôrto a-fim-de se sujeitar a uma operação a sr.ª Engrácia da Silva Martins, esposa do sr. Agostinho Martins. Desejamos-lhe felicidades.

—Consociaram-se pelos laços do matrimónio, Arminda da Silva Carvalho, filha do nosso amigo sr. António de Carvalho, empregado ferroviário, com o sr. António Batista, de Tamel (S. Veríssimo), empregado da fábrica. Que o novo lar seja muito feliz.

—Encontra-se completamente restabelecida de uma grave doença que por muito tempo a reteve no leito, a esposa do nosso presado amigo sr. Francisco Lopes da Silva, o que sinceramente estimamos.—C.

## Barqueiros, 18

Ontem, no salão de festas da J. A. C., desta fréguesia, os rapazes jöcistas levaram ao palco vários entre-actos cómicos, recitação de monólogos—alguns dêles que também causaram hilaridade, e o drama em um acto: «O ladrão arrependido», que pelo seu significado altruista e altamente moral, conseguiu agradar a todos os espectadores.

Dizem que os espectáculos, com programa sempre variado, continuarão a ser interpretados pelos mesmos rapazes.

Oxalá esta ideia perdure nos seus cérebros e que êles se dediquem, dia a dia com mais ahan, á famosa arte de Gil Vicente.

A êles e ao digno pároco, que tanto

tem trabalhado em pról da sua Juventude, os nossos parabens.

—Depois de desabituação da chuva, ei-la que volta para, em grandes bátegas, nos fustigar a cara e os vidros das janelas onde bate incessantemente.

O vento, por vezes em grandes rajadas, também sibila aos nossos ouvidos, tudo nos indica que o inverno chegou.

—Em Tadim, onde residia com seu sobrinho o sr. António Fernandes Barreiro,—chefe da estação do caminho de ferro local,—faleceu ontem a sr.ª Filomena F. Barreiro.

Paz á sua alma; á familia enlutada especialmente aos srs. António Barreiro, Zacarias Mendonça Barreiro e José Fernandes Barreiro, irmãos da extinta, os nossos sentidos pezares.—C.

## Vila Cova, 19

A 7 de Fevereiro, temos a tradicional festa de S. Braz e St.º Amaro. Será precedida de novena e terá o brilho doutros anos. A missa solene será ás dez horas e meia, com sermão e procissão no fim.

Na tarde do dia sete e no dia 6 desde o meio dia far-se-hão ouvir as músicas dos Bombeiros de Barcelinhos e de Espozende.

—A feira anual de gado bovino, que no último ano foi muito interessante, pela abundante concorrência de belas juntas de barrosões e de excelentes vacas leiteiras, será a seis, de tarde.

Consta-nos que vai grande animação, por esta feira, entre os proprietários das diferentes fréguesias desta festil região.

No ano transato não faltaram *feirantes* e verificaram-se bastantes e vantajosas transações.

—Acompanhado de seu filho Antonio, partiu para o Pôrto o sr. José Figueiredo Martins de Miranda, a fim de se tratar numa Casa de Saude.

Chegam-nos do Pôrto boas notícias a seu respeito.

—Tem peorado o sr. José J. Fernandes Meira.

—Tambem está mal a sr.ª Joana Ribeiro.

—O sr. José Maria Barbosa foi acometido dum ataque.

—Em alguns sectores da fréguesia lavra a gripe.

A ex.ª sr.ª D. Rosa Novais e ex.ªs filhas sr.ªs D. Maria Branca e D. Maria Francisca encontram-se aqui, a passar uns dias.

—Sabemos que a sr.ª D. Alzira, filha do sr. Fradique de Vasconcelos Corte Real, tem ultimamente sentido sensíveis melhoras.

—No próximo domingo, ás nove horas, será distribuida a primeira comunhão particular a um grupo de quarenta creanças.—C.

## ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

## No Recolhimento do Menino Deus TRIDUO

Principia hoje na Igreja do Recolhimento do Menino Deus, ás 17 horas, um triduo de conferencias pelo Sr. Padre Augusto de Araujo, franciscano.

Em todas as casas que as benemeritas Irmãs Missionarias têm espalhado pelo mundo, neste ano em que se comemora o 60.º ano da fudação do Instituto Missionario pela Mére Maria da Paixão, é celebrado um triduo implorando as benções do Ceu para a grande obra missionaria.

Os barcelenses conhecem bem os grandes beneficios que as Irmãs Missionarias prestam nesta cidade, dirigindo tantas obras de assistencia a cargo da Veneravel Ordem Terceira de São Francisco. Desde o 1.º dia do corrente ano que a Ordem Terceira assumiu mais outro encargo: o fornecimento do rancho aos presos da Cadeia Civil.

## ESCUOTISMO

### Visita do Inspector Regional

No pretérito domingo, 17, em serviço de inspecção, esteve na sede do «Grupo n.º 13 Alcides de Faria», o sr. capitão Graciliano Marques, Inspector Regional dos escutas.

Devido ao tempo chuvoso, foi-nos impossível aguardarmos S. Ex.ª na estação do Caminho de Ferro, motivo que nos contrariou imenso.

A chegada de S. Ex.ª todos os es-

Todas estas obras de assistencia não poderiam ser feitas se não fossem as Irmãs Missionarias.

Oxalá que todos aqueles que podem, não deixem de socorrer com as suas esmolas a Mesa da Veneravel Ordem Terceira de São Francisco nesta grandiosa obra de assistencia aos necessitados, pois são enormes as dificuldades com que luta para a poder sustentar.

cutas, puseram-se em formatura.

Depois de ter passado revista, o sr. Inspector Regional, em breves palavras desejou as maiores felicidades ao nosso grupo e lembrou que já em tempos tinha existido nesta cidade uma ideia pelo Escutismo e que pelo visto, sempre ficou um fiozinho que não deixou perder por completo essa ideia.

Terminou cumprimentando o nosso chefe sr. Marcelo Serrão da Veiga e o chefe-instrutor sr. José Luiz Correia.

O sr. capitão Graciliano Marques, começou a sua inspecção pela escrita, pelo que foram chamados os amanuenses, os escutas Aires Augusto da Silva e Sidónio Silva.

Após isto, assistiu á instrucção de sinalagem, dando bem conta do serviço, os escutas instruentes—Manuel Pereira Alves e Rogério C. Carvalho.

Dirigiu-se depois aos maqueiros, para lhes fazer perguntas sobre os primeiros socorros.

Seguiu-se então a instrucção ginás-

tica, instrucção militar que terminou com o Hino escutista e a canção da promessa, cantados por todos os escoteiros.

Depois os escoteiros, dirigiram-se para a igreja Matriz, e S. Ex.ª também, para assistirem á missa.

No fim da missa o sr. Inspector Regional, retirou-se para Capareiros, onde continuou o seu serviço de inspecção.

—No mesmo dia, pelas 20 horas e com a presença do Chefe-Instrutor sr. José Luiz Correia, reuniram as guias e sub-guias para tratar de assuntos de interesse para o grupo.

—A reunião obrigatória semanal, passa a ser aos domingos pelas 10 horas.

Chama-se a atenção dos escoteiros para as ordens afixadas na sede, pois são de grande importância.

—Encontram-se gripados alguns escutas, motivo pelo que lhes desejo prontas melhoras.



## Campanha anti-comunista

Continuado da 2.ª página

Trotzki, cujas páginas fumegantes são, da primeira à final, alicerçadas em factos, que não em palavras, uma critica cerrada e veemente do que poderemos chamar o «mito soviético». Em confronto com a diatriba de célebre caudilho empalidece a confissão entristecida de André Gide.

Querem uma frase?

Aí vai esta (da pag. 136, da trad. francesa de Victor Serge, éditions Grasset):

Pelas condições de vida quotidiana, a sociedade soviética divide-se presentemente em uma minoria privilegiada e garantida para o dia de amanhã e uma maioria que vegeta na miséria provocando esta desigualdade num e noutro dos polos opostos impressionantes contrastes.

É assim mesmo, sem tirar nem pôr. Verdades como punhos, quanto à liberdade, quanto à igualdade, e—vá lá, já agora—quanto à fraternal camaradagem da Rússia dos nossos tempos.

### A complacência de certos católicos

Nota-se às vezes em certos sectores do *conservadorismo* que já ouvimos designar até por *comodismo burguês* uma generosa complacência para com o comunismo e seus adeptos.

São os tais das «Direitas» que o são só de andar por casa e que, á luz do sol tem artes de camaleão para se adaptar á côr ambiente; os tais de quem se pode dizer que são politicamente puros incolores, inodoros, e insípidos...

Mas valha a verdade que o disfarce de nada lhes há-de aproveitar.

Ainda há pouco o Cardial Primaz da Polónia, entrevistado por um redactor de «Le Jour», soube pôr a questão no seu verdadeiro pé, com clarividência de grande Homem. Expressa Sua Eminência as suas preocupações quanto ao futuro da França cristã, foco de luz e civilização. E acrescentou:

«Faz pena ver, não só em França como noutros países, a ingenua alegria de certos católicos muito inteligentes, muito intelectuais, que se extasiam a ouvir uma frase amável dum dignitário comunista, ou á vista dum gesto delicado dum militante bolchevista. O único favor que a Tercera Internacional concederia—e quem sabe?—no caso de triunfar á esses crentes excessivamente crédulos seria o gesto de Polifemo em relação a Ulisses: devorá-los-ia em último lugar.

Conhecemos esses agitadores: vêm alguns do meu país, e outros do lado de lá das nossas fronteiras orientais. Prestaram já as suas provas incitando os nossos aldeãos e operarios ao saque e pilhagem de castelos, palácios e presbitérios; têm sangue nas mãos. Cobriram-se dum pouco de verniz occidental. Todavia, raspai esse verniz e vereis... o que toda a gente sabe».

Aí ficam essas palavras do grande Cardial Blond: o seu nome dá-lhes especial autoridade, e valem com recomendação de flagrante oportunidade

Com o comunismo, não há *luz-branca*, polidez, complacência: a luta tem de ser levada até onde for necessário para vencer esse inimigo da civilização ocidental.

### FALECIMENTO

Ontem finou-se nesta cidade o sr. Joaquim Lopes Fernandes Vinagre, de 75 anos de idade, proprietário, casado com a sr.ª D. Arminda da Cunha Velho Soto-Maior. O falecido era pai do sr. Delfim Vinagre e cunhado do sr. Joaquim da Cunha Velho. O seu funeral realiza-se amanhã ás 16 horas, saindo o préstito fúnebre da Igreja do Senhor da Cruz para o Cemitério.

A' família enlutada os nossos pêsames.

## AUTOMOBILISMO E AVIAÇÃO

Não é de mais enaltecer o interesse que está tomando, em todo o paiz, a revista «O Volante», com a sua recente publicação de um método prático e simples de «Como se aprenda a voar» em 6 lições. Já saíram 4 lições. A ultima foi publicada no n.º 389 de 5 deste mez.

Sobre automobilismo, «O Volante» continua a marcar o seu lugar de revista bem informada, tanto desportiva, como comercialmente. E' de facto uma publicação que interessa aos automobilistas. Além das descrições técnicas de todas as marcas de carros, publica estatísticas que muito interessam, artigos, entrevistas, comentários e um largo noticiário de todo o mundo automobilista.

A sua publicação continua a fazer-se regularmente a 5, 15 e 25 de cada mez.

Quem desejar assina-la poderá dirigir-se á C. de do Lavra, 6—Lisboa

## CÂMARA MUNICIPAL DE BARCELOS EDITAL

António Pedrosa Pires de Lima, Licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra e Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Barcelos:

Faço saber, que tendo sido nomeado, por deliberação da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Barcelos de 18 do corrente, instrutor de um processo disciplinar contra o contínuo desta Camara Francisco Pereira de Araújo, ouvirei todas as pessoas que tiverem conhecimento de actos praticados por aquêlê funcionario no exercício ou fora do exercício das suas funções, que possam interessar á organização do processo disciplinar, desde o dia 20 até ao dia 30 do mês corrente, na Secretaria da Camara, das 11 ás 13 e das 14 ás 17 horas.

Barcelos e Secretaria Municipal, 19 de Janeiro de 1937.

O Chefe da Secretaria,

ANTONIO PEDROSA PIRES DE LIMA

## EDITAL

Francisco José Monteiro Torres, Administrador do Concelho de Barcelos:

Não tendo sido possível, por falta de número legal de eleitores, proceder-se á eleição da Comissão Venatória Concelhia, faço saber que a eleição terá lugar no proximo domingo, 24 do corrente, com qualquer número de eleitores.

Para constar mandei passar o presente e outros de igual teor que serão afixados nos logares do costume.

Barcelos, 18 de Janeiro de 1937.

E eu, António Pedrosa Pires de Lima chefe da secretaria o subscrevo.

O Administrador do Concelho,

a) Francisco José Monteiro Torres

## EDITAL

Francisco José Monteiro Torres, Administrador do Concelho de Barcelos:

Para conhecimento dos mancebos que tem de ser incorporados de 1 a 5 do próximo mês de Março, torno público:

1.º—Todos os mancebos que devam ser licenciados apoz a incorporação por deverem ser convocados para frequentarem os Cursos de Officiais Militarios, devem apresentar no distrito de Recrutamento e Reserva n.º 8, o mais breve possível, documento comprovativo dos Estabelecimentos de Ensino que frequentam, ou atestado de residência, se não frequentarem Estabelecimento algum.

2.º—Os mancebos casados devem apresentar ou enviar áquêlê distrito até ao dia 25 do corrente a respectiva certidão de casamento, se essa circunstância não constar das suas guias modelo 9, a fim de serem destinados ás unidades da arma para que estejam classificados mais proximo da sua residência.

3.º—Os mancebos que pretenderem ser incorporados em arma diferente daquela a que sejam destinados, devem enviar áquêlê distrito até ao dia 1 do proximo Fevereiro os seus requerimentos devidamente instruidos com atestado de residência passado pela respectiva Junta e confirmado pelo Administrador do Concelho.

Para que não se possa alegar ignorancia se publica este e outros de igual teor que serão afixados nos logares do costume.

E eu António Pedrosa Pires de Lima, chefe da secretaria, o subscrevo.

Barcelos, 16 de Janeiro de 1937.

O Administrador do Concelho,  
a) Francisco José Monteiro Torres

Procurador Corrêa

Largo José Novais, n.º 8

## MISSA

Berta Luíza da Fonseca Evangelista e Domingos de Azevedo Rodrigues Evangelista, pedem aos seus Ex.ªs Colégas e pessoas suas amigas a distinta fineza da sua comparencia á missa que, por alma de seu saudoso Pai e sogro, Victorino Pereira da Fonseca, falecido no Porto, mandam celebrar na próxima 4.ª feira, 27, ás 8 e meia, na igreja do Bom Jesus da Cruz, pelo que desde já se confessam imensamente reconhecidos.

Barcelos, 21 de Janeiro de 1937.

## Armazem de Vinhos e aguardente DE

Joaquim Miranda Campelo

Neste armazem, á rua D. Nun'Alvares Pereira, desta cidade, encontra-se á venda aos melhores preços os excelentes vinhos da Região. Também previne os srs. proprietários que compra qualquer quantidade de vinhos e aguardente.

## LENHAS

Vendem-se, sêcas, postas nos domicílios dos clientes, aos melhores preços do mercado.

Para pedidos, dirigir-se a  
Francisco Lopes da Silva  
Próximo á estação — Barcelos  
Telefone 136

## DROGARIA MODERNA

Vende aos melhores preços tintas, alvaiados, óleos, vernizes, polvora e artigos para douradores.

RUA DO INFANTE D. ENRIQUE  
(EM FRENTE AOS CORREIOS)

## HILLMAN 17.063

Não deixe V. Ex.ª de apreciar este esplêndido carro

Segurança e comodidade.  
Preços de concorrência.

SERVIÇO PERMANENTE NA PRAÇA  
PROPRIETÁRIO: FRANCISCO DUARTE COUTINHO  
CHAUFFEUR: ADELINO JOSÉ FERNANDES  
Telefone 135

## BLOCO BARCELOS, LIMITADA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE (FONE 27—BARCELOS 4775—PORTO)

## EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

## CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, Fabrica de Serração soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— MOVEIS E DECORAÇÕES —